



JORNAIS ESCOLARES E LIVROS DIDÁTICOS: A CULTURA HISTÓRICA A PARTIR DE MATERIAIS ESCOLARES DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Mara Inês Alflen
Universidade Federal de Pelotas
maraalflen@hotmail.com

Lisiane Sias Manke
Universidade Federal de Pelotas
lisianemanke@yahoo.com.br

A História do Ensino de História tem centrado-se em análises que partem principalmente do livro didático de História, de modo que, ao longo das últimas décadas, o livro didático passou a ser mais visado pelos pesquisadores, como fonte e objeto de pesquisa, em uma tentativa de desmistificar esse complexo objeto cultural, que faz parte do cenário escolar brasileiro desde o século XIX. (BITTENCOURT, 1993, p.5) De tal maneira, se faz necessário ressaltar que o livro didático foi, nesse contexto, material norteador, tanto para professores como para alunos nas aulas de história, sendo importante colaborador para a formação da consciência e cultura histórica de várias gerações. O objetivo deste texto é apresentar brevemente a pesquisa de mestrado, em fase inicial, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História, na linha de Cultura e Ensino, na Universidade Federal de Pelotas.

Para melhor compreender cultura histórica observamos a definição apresentada pelo historiador Jörn Rüsen:

A cultura histórica contempla as diferentes estratégias da investigação científico acadêmica, a criação artística, a luta política pelo poder, a educação escolar e extra escolar, o ócio e outros procedimentos da memória histórica pública, como concretizações e expressões de uma única potência mental. Deste modo, a cultura histórica sintetiza a universidade, o museu, a escola, a administração, a mídia, e outras instituições culturais como conjunto de lugares da memória coletiva, e integra as funções de ensino, de entretenimento, da legitimação, da crítica, da distração, da ilustração e de outras maneiras de rememorar, na unidade global da memória histórica. (Rüsen, 2016, p. 56).

Assim, a formação e circulação de determinado conjunto de ideias em uma sociedade, uma maneira de interpretar, rememorar os acontecimentos do passado, por um grupo de pessoas, é o que será entendido aqui como cultura histórica.

Outro material que faz parte da cultura escolar (JULIA, 2001) e vem sendo revisitado e estudado por pesquisadores da área de história e educação é o jornal estudantil, produzido em grande escala no Brasil e na Europa desde o século XIX. No século XX os princípios da pedagogia de Freinet incentivam a imprensa escolar como uma ferramenta de ensino de leitura e escrita, além de contribuir para a melhor compreensão do meio em que o aluno vive e se relaciona, ao atuar como protagonista na produção de jornais escolares. Assim, os jornais estudantis, são, ainda, potenciais para compreensão da cultura histórica e cultura escolar, nos quais pode-se observar a expressão da consciência histórica (RUSEN, 2001) dos alunos autores.

No campo das pesquisas sobre “Imprensa estudantil”, destacam-se Martinelli e Machado (2021), que assim se referem a área para abarcar de forma mais ampla a produção dos estudantes, considerando os sujeitos que escrevem e não o local onde escrevem; chamam, assim, de imprensa estudantil os periódicos escritos por estudantes. Para as autoras, a imprensa estudantil pode, ainda, ser dividida em duas categorias, segundo o lugar de produção: imprensa escolar e imprensa estudantil: “a imprensa escolar era aquela redigida por estudantes dentro da escola, como uma atividade escolar. Por ser uma atividade solicitada na escola, havia a mediação, o direcionamento ou o cerceamento do adulto no processo”. (MARTINELLI; MACHADO, 2021, p.6).

A escola é, de fato, uma instituição importante na sociedade, historicamente é nela que se constroem ideias e ideologias que perpassam a vida dos estudantes, sendo dessa maneira o ensino cada vez mais visado pelos pesquisadores, fazendo com que a escola, seus sujeitos e materiais se tornem fonte e objeto de estudo para compreensão das dinâmicas sociais, dos modos de ser e estar em sociedade.

Este texto se refere a pesquisa de mestrado, como uma continuação do trabalho de conclusão de curso “Jornal Escolar: um herói do Brasil nas páginas do Correio do Colegial (Sergipe, 1938-1959)”, 2023, no qual foi realizada a análise do Jornal Correio do

Colegial, com foco em uma figura histórica: Tiradentes. O referido estudo possibilitou constatar a relevância das fontes da imprensa escolar em paralelo aos livros didáticos de História para compreender as práticas de ensino de história na interlocução com a cultura histórica de determinada época.

O objetivo dessa pesquisa é analisar textos históricos publicados em jornais escolares e livros didáticos de História que circularam na primeira metade do século XX em instituições escolares, buscando compreender a formação de determinada cultura histórica, além dos objetivos específicos como analisar as apropriações das aulas de história a partir dos textos publicados nos jornais escolares; compreender a relação entre os conteúdos históricos publicados nos jornais escolares e o conteúdo dos livros didáticos de história; investigar as intencionalidades narrativas sobre personagens e eventos históricos no ensino de história; identificar relações de ensino e aprendizagem de história e a formação da cultura histórica; realizar um estudo comparativo entre os jornais escolares publicados em dois diferentes estados nacionais - Rio Grande do Sul e Sergipe, estabelecendo aproximações e distanciamentos da cultura histórica que circulava via escola.

Assim, o presente estudo se desenvolverá a partir da metodologia da análise de conteúdo, que de acordo com Galvão e Melo, se configura em estudar a forma como determinados assuntos são tratados em certos textos. Para isso, é imprescindível considerar o contexto histórico, local e os sujeitos produtores do texto, a fim de evitar anacronismos (2019, p.223-253). As autoras indicam alguns instrumentos para realizar análise qualitativa e quantitativa, como construção de quadros, tabelas, gráficos e bancos de dados. Além disso, a análise do texto, deve também compreender estratégias discursivas dos autores e editores (GALVÃO; MELO, 2019, p. 223-253). A partir de tais orientações metodológicas que, este estudo se propõe a analisar narrativas sobre figuras e eventos históricos nos jornais escolares e livros didáticos.

Para isto, o conceito de apropriação cunhado por Chartier contribui para percepção da ação ativa dos sujeitos nos processos de leitura e escrita, como se observa:

A apropriação, tal como a entendemos, tem por objetivo uma história social das interpretações, remetidas para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem. Conceder deste modo atenção às condições e aos processos que, muito concretamente, determinam as operações de construção do sentido (na relação de leitura, mas em muitas outras também) é reconhecer, contra a antiga história intelectual, que as inteligências não são desencarnadas (...) (CHARTIER, 1990, p. 27).

Por conseguinte, se faz relevante citar o livro “História e ensino de história”, de Thais de Lima e Fonseca, o qual contempla estudos que partem da análise de livros didáticos de história e materiais produzidos pelos alunos, como jornais estudantis, obra cuja metodologia aproxima-se da presente pesquisa. A autora destaca a preocupação do Estado Brasileiro em trazer para o ensino de história os heróis nacionais e datas cívicas, que serviriam de referência aos pequenos estudantes, a partir da década de trinta. Segundo a autora:

“A ressonância dos movimentos diretivos da educação moral e política podia ser sentida em trabalhos realizados por estudantes das escolas primárias e secundárias, muitas vezes publicados nos jornais de maior circulação, como parte das estratégias pedagógicas nos momentos comemorativos.”
(FONSECA, 2011, p.78)

Assim sendo, há evidências desse ensino de história ufanista que não acaba no livro didático, mas que é repetido pelos alunos em suas produções. Desde o século XIX, a historiografia nacionalista se empenha em ilustrar a origem da nacionalidade e cultura brasileira, de modo a recorrer à Inconfidência Mineira e Tiradentes como símbolos históricos nacionais, que são legitimados no pós-30, passam a ser vistos na maior parte dos eventos cívicos a partir de então. (FONSECA, 2011, p.72-73)

Nessa perspectiva, Fonseca declara que as produções dos alunos expressam referências historiográficas, que circulavam na escola e na literatura infantil. Usando o exemplo de jornais cariocas e mineiros, foi possível observar desenhos infantis com a representação sacralizada de Tiradentes, que refletem imagens dos livros didáticos e outros materiais que os alunos consumiam. (2011, p.86)

Afinal, são os autores e obras apresentados até aqui, além de outros autores que se somaram no decorrer da pesquisa, que serão relevantes para este trabalho, uma vez que discutem as fontes, livro didático de história e jornais escolares, além da circulação e apropriação da cultura histórica.

Palavras-chave: Cultura história, livros didáticos, jornais escolares, figuras históricas, eventos históricos.

Referências

ALFLEN, Mara I. Jornal Escolar: um herói do Brasil nas páginas do Correio do Colegial (Sergipe, 1938-1959). 2023. 57 f. **Trabalho de Conclusão de curso** apresentado ao Curso (Licenciatura em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal

de Pelotas, 2023.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar. **Tese** (Doutorado em Educação) Departamento de História, São Paulo, 1993.

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, literatura e história**: Conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Gofdin e Antonio Saborit. Porto Alegre, 2001.

FONSECA, Thais Nívea de Lima e. **História e ensino de história**. 3ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; MELO, Juliana Ferreira. **Análise de impressos e seus leitores**: uma proposta teórica e metodológica para pesquisas em história da educação. In: VEIGA, Cynthia Greive.; OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda de. *Historiografia da educação: abordagens teóricas e metodológicas*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 1, p. 9-44, 2001.

MARTINELLI, Laís Pacifico; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A produção periódica estudantil oitocentista. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 59, n. 60, p. 1-29, abr./jun. 2021.

RÜSEN, Jörn. Aprendizado histórico. In: **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. Curitiba: Editora da UFPR, p.41-49.

RÜSEN, Jörn. O que é cultura histórica? Reflexões sobre uma nova maneira de abordar a história. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora, MARTINS, Estevão de Rezende (orgs). **Jörn Rüsen**: contribuições para uma teoria didática da história. Curitiba: W.A. Editores Ltda., 2016, p. 53-82.